

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Uma análise do discurso: os primeiros materiais da educação matemática no sistema prisional brasileiro

Dábila Paula Vicente<sup>1</sup>

*dabila@uniplaclages.edu.br*

Universidade do Planalto Catarinense

Vinicius Bertoncini Vicenzi<sup>2</sup>

*viniciusvicenzi@uniplaclages.edu.br*

Universidade do Planalto Catarinense

**RESUMO.** Este resumo expandido tem por objetivo apresentar uma reflexão inicial a respeito das primeiras experiências referentes à inserção da educação matemática no sistema prisional brasileiro, a partir dos materiais de acervo da Cruzada ABC, mais especificamente da Cruzada ABC Fluminense presente no Sistema de Informações do Arquivo Nacional. É parte da investigação de Mestrado em Educação que desenvolvo na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, que visa desenvolver uma análise do discurso sobre o universo de articulação entre a educação matemática e o sistema prisional, buscando pensar a prática do professor de matemática. Trazemos também alguns conceitos de Michel Foucault que é um dos teóricos mais influentes no campo dos estudos culturais e da teoria do discurso. Suas ideias revolucionaram a maneira como entendemos o poder, o conhecimento e a linguagem. Para este recorte de pesquisa fizemos as leituras de matérias apresentados acima para desenvolver uma melhor fundamentação teórica e metodológica.

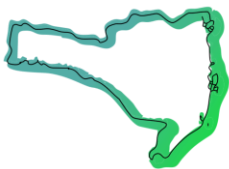
**PALAVRAS-CHAVE:**Educação matemática. Sistema prisional. Cruzada ABC Fluminense. EJA. Manuais didáticos.

**ABSTRACT.**This expanded summary aims to present an initial reflection on the first experiences regarding the insertion of mathematical education in the Brazilian prison system, based on materials from the Cruzada ABC collection, more specifically from the Cruzada ABC Fluminense present in the Information System of the National Archives. It is part of the Master's in Education research that I am developing at the Universidade do PlanaltoCatarinense – UNIPLAC, which aims to develop a discourse analysis about the universe of articulation between mathematical education and the prison system, seeking to think about the practice of mathematics teachers. We also bring some concepts from Michel Foucault, who is one of the most influential theorists in the field of cultural studies and discourse theory. His ideas revolutionized the way we understand power, knowledge and language. For this research section, we read the materials presented above to develop a better theoretical and methodological foundation.

**KEY WORDS:**Math education. Prison system. ABC Fluminense. Adult and Youth Education. Teachingmanuals.

### INTRODUÇÃO.

A educação matemática na EJA, em especial a ofertada em espaços de privação de liberdade, traz sempre grandes desafios. Em geral, tende-se a pensar o discurso do ensino matemático dentro de uma perspectiva prioritariamente metodológica (*como ensinar, por que não aprendem, etc.*), não levando em consideração as especificidades do local onde essa prática se dá. Quando muito, busca-se uma articulação com a Educação de Jovens e Adultos de forma genérica, sem pensar no modo como os discursos judiciário/penitenciários e os discursos pedagógicos se relacionam nesse universo. Busca-se aqui, então, privilegiar uma discussão mais abrangente de uma análise do discurso que permita pensar essa relação a partir das construções históricas desses dispositivos discursivos no país e, em especial, em Santa Catarina.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A história das políticas públicas educacionais no sistema prisional é marcada por desafios e transformações ao longo do tempo. Antes do século XIX, a educação nas prisões era praticamente inexistente, e as prisões eram consideradas principalmente locais de proteção e reclusão, com pouca preocupação em relação à reabilitação dos internos. Diferentes sociedades implementaram abordagens diversas em relação à educação de prisioneiros.

Em algumas épocas, a educação era vista como uma forma de resiliência, enquanto em outras, como um meio de reabilitação. Com o tempo, tem-se reconhecido cada vez mais o valor da educação como um elemento-chave para a transformação positiva dos detentos e sua reintegração na sociedade. As reformas educacionais no Brasil durante o período imperial visavam expandir a educação no sistema prisional, proporcionarem oportunidades de ascensão social e corrigir desigualdades sociais por meio do sistema educacional, com o Estado desempenhando um papel fundamental nesse processo.

O Decreto nº 8.386, de 14 de janeiro de 1882, representa um marco na evolução das políticas de educação para os detentos na Casa de Correção do Rio de Janeiro:

Art. 281. A instrução escolar é confiada a um preceptor e dada simultaneamente aos presos, reunidos por classes na escola. Art. 282. O ensino compreende: Leitura. Escripção. Arithmetica elementar. Noções rudimentaes de grammatica. Art. 283. A frequencia da aula é obrigatoria para os presos, sem prejuizo da disciplina do estabelecimento, e ficando salvas as dispensas concedidas pelo director. Art. 284. O preceptor póde excluir da aula o preso que proceder de modo inconveniente, communicando ao director para a punição que a falta exigir. Art. 285. O preceptor é ajudado pelo capellão no ensino de moral, religião e regras de civilidade (Brasil, 1882).

No entanto, com o avanço do pensamento humanitário e a compreensão crescente de que a prisão não deveria ser apenas uma expectativa, mas também um lugar de reabilitação, a perspectiva sobre a educação nas prisões mudou.

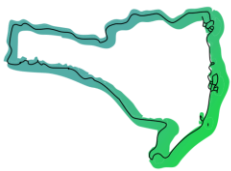
Como adverte Michel de Certeau (1982, p.15):

Inicialmente a historiografia separa seu presente de um passado. Porém, repete sempre o gesto de dividir. Assim sendo, sua cronologia se compõe de 'períodos' [...] entre os quais se indica sempre a decisão de ser outro ou de não ser mais o que havia sido até então [...]. Por sua vez, cada tempo 'novo' deu lugar a um discurso que considera 'morto' aquilo que o precedeu, recebendo um 'passado' já marcado pelas rupturas anteriores. Logo, o corte é o postulado da interpretação (que se constrói a partir de um presente) e seu objeto (as divisões organizam as representações a serem reinterpretadas).

A citação de Michel de Certeau destaca a ideia de que as identidades são construídas através da seleção de materiais e eventos específicos, e essa construção pode gerar "dejetos" ou resíduos, que são elementos que não se encaixam completamente nas representações convencionais. Essas identidades construídas resistem, sobrevivem, perturbam e muitas vezes são difíceis de explicar.

A afirmação de que a educação é um meio de transformação e ressocialização é amplamente aceita em muitos sistemas penitenciários ao redor do mundo. A ideia por trás disso é que proporcionar oportunidades educacionais para os internos pode ajudá-los a adquirir novas habilidades, conhecimentos e perspectivas de vida, o que, por sua vez, pode reduzir a reincidência criminal e promover uma reintegração mais eficaz.

O ensino da matemática em particular pode desempenhar um papel crucial na reintegração social das pessoas privadas de liberdade, pois pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, raciocínio lógico, resolução de problemas e pensamento crítico. Além disso, proporcionar a



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



oportunidade de aprender matemática pode aumentar a auto-estima e a autoconfiança dos educandos, permitindo-lhes vislumbrar novas possibilidades e perspectivas para o futuro. Importante lembrar que cada indivíduo é único e suas necessidades educacionais podem variar. Portanto, oferecer uma variedade de opções educacionais, incluindo a educação matemática, pode ser benéfico para atender às necessidades e interesses diversos dos prisioneiros.

Ubiratan D'Ambrosio (1986), renomado educador e pesquisador brasileiro da área de Educação Matemática afirma que “[...] para cada indivíduo, seu comportamento e seu conhecimento estão em permanente transformação, e se relacionam numa relação que poderíamos dizer de verdadeira simbiose, em total interdependência” (D'Ambrosio, 2012, p. 19). O conhecimento matemático pode ser, assim, uma das maiores manifestações do conhecimento humano. Baseia-se no fato de que a matemática é uma linguagem universal que permite às pessoas compreenderem e lidarem com aspecto do seu cotidiano.

O filósofo Michel Foucault, conhecido por sua análise crítica da construção do conhecimento e do poder, sugere que os discursos sobre um determinado tema nos permitem pensar os modos de subjetivação ali presentes. Nessa análise podemos identificar como são importantes as abordagens que sobre a história do ensino da matemática para compreendermos as práticas atuais no campo da Educação Matemática. Segundo Foucault (2011, p. 12):

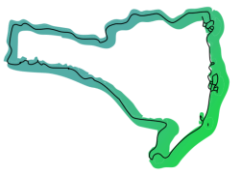
[...] cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, [...] o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.

A ênfase nos aspectos históricos do ensino da matemática como um conhecimento escolar é uma abordagem que serve para analisar de como esse saber foi ensinado ao longo do tempo e com isso influenciou a formação do sujeito-aluno em diferentes épocas e lugares nos quais estão subjetivados. O desenvolvimento da Educação Matemática torna-se, assim, cada vez mais desafiador referente aos lugares e às vozes que dela são afirmadas. Neste caso o referencial teórico segue as provocações de Michel Foucault sobre os *regimes de verdade* e as *políticas de verdade* (Foucault, 2011).

De forma geral sabemos que a educação é extremamente reconhecida como uma ferramenta essencial para a transformação e a ressocialização das pessoas privadas de liberdade, contribuindo para uma sociedade mais justa e com menor índice de reincidência criminal. A mobilização das práticas laborais desses alunos, portanto, pode ser uma maneira eficaz de tornar o ensino da Matemática mais significativo para eles, relacionando os conceitos matemáticos com situações do mundo real. Sendo assim, enfatizamos a importância da compreensão e aprimoramento das práticas pedagógicas como ferramentas para promover a inclusão e a emancipação dos sujeitos envolvidos na educação.

A reflexão apresentada por Onofre e Julião (2013) destaca a importância de não considerar a educação escolar apenas como uma instância isolada nas instituições prisionais. Em vez disso, eles argumentam que a educação deve ser integrada de maneira mais abrangente no sistema prisional, tornando-o um espaço educativo em sua totalidade. Isso implica em uma visão mais ampla da educação como parte essencial da reabilitação e da ressocialização dos indivíduos que cumprem penas.

A aprovação das Diretrizes Nacionais consistiu em significativo avanço, alcançado por lutas desde 1980 e que se trata de um marco histórico relevante. Contudo, a garantia de sua implementação é um desafio a ser enfrentado, pois embora sua



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



aprovação possa ser considerada uma decisão política, um passo a mais para estabelecer um novo olhar sobre a educação, faz-se necessário centrar esforços na busca de caminhos para o enfrentamento dessa miopia de que tem se revestido o fenômeno educativo no contexto prisional (Onofre e Julião, 2013, p. 66-67).

A ideia de uma reforma é para enfatizar que essa transformação não deve se limitar apenas ao currículo educacional dentro das prisões, mas também à própria estrutura física e organização das instituições. Essa reforma pode incluir a criação de espaços dedicados à educação, bibliotecas, salas de aula, laboratórios, entre outros recursos educacionais. Além disso, pode envolver a promoção de um ambiente prisional mais propício ao aprendizado, afastando-se de modelos tradicionais de encarceramento que muitas vezes perpetuam o ciclo de criminalidade.

A abordagem defendida por Onofre e Julião visa a transformação das prisões em ambientes que oferecem oportunidades reais de educação e desenvolvimento pessoal para os alunos. Isso não apenas pode contribuir para a redução da reincidência criminal, mas também para a reintegração dessas pessoas na sociedade como cidadãos mais capacitados e conscientes. Portanto, a perspectiva apresentada destaca a importância de considerar a educação como um elemento central na reforma do sistema prisional.

### **MATERIAIS E MÉTODOS.**

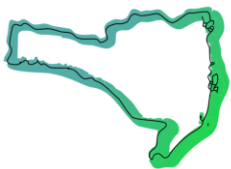
Ao longo dos anos temos trabalhado com “manuais”, “cartilhas”, “livros” estruturados para satisfazer a interpretação e entendimento dos alunos na educação matemática. No sentido de podermos verificar a incidência desses discursos ao longo do tempo, realizamos no início de 2023 uma pesquisa de acervo no Sistema de Informações do Arquivo Nacional, onde encontramos a partir do descritor “lição”, fruto de uma busca mais ampla do projeto de pesquisa do orientador, intitulado “A escola como lugar social – um debate em torno de algumas figuras-problema da educação: lição, tempo escolar, infância e mestre/professor”, o Dossiê do ABC Fluminense + Publicações, do Fundo Paulo de Assis Ribeiro (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001).

Passamos, então, a um primeiro movimento de análise do discurso desse dossiê tendo como referencial o modo como Foucault (2000) compreende o trabalho com os arquivos e, também, a perspectiva que Aquino (2019) propõe para se pensar os contributos dessa metodologia para a pesquisa educacional.

Por arquivo, entendo o conjunto de discursos efetivamente pronunciados: e esse conjunto é considerado não somente como um conjunto de acontecimentos que teriam ocorrido uma vez por todas e que permaneceriam em suspenso, nos limbos ou no purgatório da história, mas também como um conjunto que continua a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos. (Foucault, 2000, p. 145)

A história da educação no Brasil, em grande parte, concentrou-se nas instituições formais de ensino, como escolas e universidades. A EJA, por outro lado, é uma modalidade educacional que frequentemente ocorre fora dessas estruturas tradicionais, o que pode resultar em sua negligência nos estudos históricos.

Os manuais ministrados pelos professores tinham como base desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos através das suas experiências de vida, instigando-os a descobrir o quanto cada conteúdo desenvolvido em sala de aula poderia ter várias outras buscas. O uso de manuais, cartelas e livros estruturados é uma prática comum na educação do sistema EJA de ensino. Os materiais didáticos



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



e métodos de ensino ao longo do tempo podem fornecer importantes dados sobre a história da educação e de como as práticas pedagógicas foram influenciadas por fatores sociais, culturais e políticos.

A Cruzada ABC Fluminense teve como objetivo desenvolver em etapas um projeto educacional no sistema prisional, voltado aos métodos escolares da época, aos quais desenvolvia atividades aos internos de “bom” comportamento, mas que não deixasse a segurança em segundo plano.

Para Afonso Celso Scocuglia (2003, p.79-80):

Cruzada ABC se mostrou como uma vigorosa evidência ao legado político-pedagógico progressista de esquerda e que nos anos de 1960 foi lançada contra o Sistema Paulo Freire e projetou-se como o braço pedagógico do Estado militar, tornando-se, posteriormente, uma das forças embrionárias da formação do Mobral.

Analisar fontes como documentos oficiais, livros didáticos, revistas, cadernos, etc., envolve a realização de uma operação crítica e sistemática sobre esses materiais, com o objetivo de extrair informações, identificar elementos relevantes e organizar o conhecimento disponível, fazendo-os verdadeiros “monumentos” (Fischer, 2001). É perguntar, também, “por que isso é dito aqui, deste modo, nesta situação, e não em outro tempo e lugar, de forma diferente?” (Fischer, 2001, p. 205).

A abordagem foucaultiana é frequentemente utilizada para analisar diversos aspectos da sociedade, incluindo o ensino da matemática. Ao aplicar essa perspectiva de aulas em um determinado meio podemos padronizar a sociedade disciplinar, buscando normalizar o conhecimento e o comportamento das pessoas. No ensino da matemática, isso pode se manifestar na padronização do currículo, em que os conteúdos são definidos de maneira uniforme para todos os alunos, desenvolvendo um conhecimento matemático “normal”.

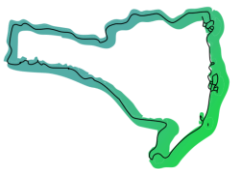
A pesquisa documental desempenha um papel fundamental na investigação histórica, pois permite aos pesquisadores acessar e analisar fontes primárias e secundárias relacionadas à educação ao longo do tempo. Destacar os documentos históricos, como registros escolares, planos de ensino, relatórios de instituições educacionais e correspondência oficial, preserva informações valiosas sobre como a Educação do Sistema Prisional com os conteúdos da matemática foram organizados, renovados e evoluiu ao longo dos anos pelo EJA.

### RESULTADOS.

Neste documento pudemos visualizar uma série de atividades de ensino de matemática, organizadas na parte que se intitula Anexo 3 (*Material didático*), separados em 6 livros com lições sequenciais. Chama-nos atenção o caráter imperativo e prescritivo do material dos professores. Há diversas frases nesse sentido: “Mande abrir...”, “Dite...”, etc. Também se percebe, contudo, uma semelhança quanto aos conteúdos desenvolvidos à época, cujo foco era a aritmética e a geometria, tópicos que continuam a ser desenvolvidos em sala de aula até os dias de hoje.

O material de estudo da Cruzada ABC Fluminense parece ser um reflexo das influências e objetivos da época em que foi criado, especialmente sob o contexto do regime militar recém-instalado. É interessante analisar as informações sobre o material de estudo da Cruzada ABC Fluminense e como ele reflete o contexto da época, o uso da Matemática no cotidiano, traza ênfase dada ao uso da matemática em situações do cotidiano, como comércio, receitas e jornais, sugere a importância atribuída à aplicação dessa prática disciplinar na formação dos alunos. Isso pode estar relacionado à necessidade de formar cidadãos que sejam capazes de lidar eficientemente com questões financeiras e de consumo.





## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



De acordo com Foucault, o "acontecimento não é um segmento de tempo, é o ponto de interseção entre duas durações, duas velocidades"(Foucault, 2011 p. 233). Sendo assim, podemos trazer para a realidade uma série documental de um acontecimento em um contexto de pesquisa ou investigação, demonstrando a importância para nossa realidade. A construção da memória coletiva é um processo que envolve a seleção e preservação de informações, narrativas e materiais que uma sociedade considera valiosos e complexos de serem transmitidos às gerações futuras. Esse processo é influenciado por uma série de fatores, incluindo valores culturais, políticos, sociais e econômicos.

Para a perspectiva foucaultiana, que destaca a importância não apenas da materialidade do arquivo, mas também da função catalogadora e da lógica por trás da seleção de materiais, o arquivo não é apenas um repositório passivo de informações, mas sim um espaço onde as forças componentes e os conflitos que ocorrem na sociedade se manifestam. O arquivo é visto como algo que continua a ecoar e a influenciar de diversas maneiras, muito além de sua simples existência como documentos arquivados. É descrito como um "murmúrio perpétuo", indicando que ele está sempre ativo e interligado com a vida e a cultura. Essa abordagem foucaultiana traz a importância de compreender os arquivos não apenas como registros estáticos, mas como locais onde o poder, a política e as relações sociais se manifestam e continuam a ser relevantes ao longo do tempo.

As imagens em destaque do material em estudo da Cruzada ABC Fluminense mostram exercícios e lições do cotidiano da época, que reforçavam o uso da matemática em ambientes como o comércio, as receitas, os jornais, etc. Também apresentam discursos da época, como os que reforçam a inserção da educação num ambiente de civismo (*Educação e Civismo*) e de profissionalização (*Natureza e Trabalho*), típicos do regime militar recém-instalado.

O material em destaque demonstra a importância da matemática no contexto do cotidiano da época, enfatizando sua aplicação em áreas como comércio, receitas e jornais. Isso sugere uma ênfase na relevância prática da educação matemática, possivelmente voltada para a preparação de estudantes para o mercado de trabalho, ainda que o mesmo material fosse usado para presos e não-presos.

A ênfase na profissionalização também se alinha com os objetivos do regime militar de preparar os jovens para se tornarem cidadãos produtivos e contribuintes para a economia do país. Isso pode incluir a preparação de alunos para futuras carreiras no setor comercial e industrial. Já a menção à inserção da educação em um ambiente de civismo reflete uma ideologia do regime militar. É comum que regimes autoritários busquem integrar a educação com valores.

O dossiê dispõe, ainda, de um Manual do Professor que apresenta, além da Metodologia, o que chamam de *Notas Subsidiárias (informações adicionais para cada lição do aluno e como auxílio ao professor que não tem condições de fazer suas pesquisas sobre cada assunto a ser estudado em aula)* e um *Roteiro (plano de aulas para cada dia, que se ajustará também às circunstâncias vividas pelo professor e sua classe)*. A inclusão de um Manual do Professor com Metodologia, Notas Subsidiárias e um Roteiro sugere uma abordagem estruturada para o ensino do conteúdo ministrado.

No que diz respeito à metodologia, é interessante observar adjetivos como os que enfatizam seu caráter "moderno", bem como uma preocupação já presente quanto ao contexto em que o programa se inseria.

Apresenta as técnicas didáticas mais modernas que podem ser aplicadas ao nosso programa embora dentro das restritas possibilidades que se nos oferecem, quais sejam: o tempo — que é limitado pela situação do adulto, o qual só dispõe de horário livre à noite; o professor, que algumas vezes desconhece a metodologia do ensino de adultos; o aluno, que não tem oportunidade de preparar material ilustrativo ou mesmo de estudar bem suas lições fora do horário de aula. (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001, p. 211)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Há, também, uma *Fundamentação do Currículo* bastante detalhada na parte do documento intitulada Anexo 4. O Anexo 5 descreve um descritivo das questões organizacionais quanto ao *Quadro de Pessoal* necessário, restando ao Anexo 6 uma *Pesquisa de Mercado* em que sobressaem as principais demandas de emprego regionais à época, no setor metalúrgico e madeireiro. Há, também, um *Relatório de Atividade* de visitas, reuniões, entrevistas e acompanhamentos detalhados no Anexo 8.

Há, ainda, no Dossiê uma série de outros documentos, dos quais destacamos os materiais de cursos preparatórios dos professores, de encontros entre coordenadores e supervisores, de modo que é possível verificar uma intencionalidade de todo esse programa experimental de levar a cabo uma educação sistemática de jovens e adultos.

A partir dessas informações, é possível inferir que existe uma intenção por trás desse programa experimental de proporcionar uma educação sistemática para jovens e adultos. É comum que programas educacionais tenham objetivos específicos e um planejamento estratégico para alcançá-los. A preparação de professores e a coordenação de atividades entre supervisores e coordenadores são elementos importantes para garantir a eficácia de tais programas.

Destacamos prioritariamente, contudo, para análise de nossa pesquisa os discursos referentes à inserção desse programa no Sistema Penitenciário, chamado à época de *Plano de Preparação Profissional da Penitenciária Estadual "Vieira Ferreira Netto"*. Em sua *Justificativa*, por exemplo, afirma que:

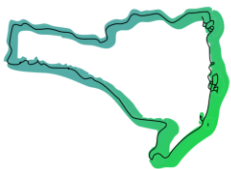
A contenção alcançada por meio da coerção pessoal, sem mais finalidade que a de segurança social, aniquila o homem e elimina não só o sentimento social, como o próprio fato social. Limitado ou impedido em seus movimentos físicos e espirituais o homem, ignora a sociedade e deixa crescer em sua alma atormentada a perigosa disposição psicológica do ressentimento. (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001, p. 480)

Todavia é importante ressaltar os aspectos principais do objetivo desse plano que reforçava uma aliança, que vemos presente até os nossos dias, de um discurso de correção/punitivo e de um discurso de aprendizagem (psicológico).

A comunidade como idéia e como fato, se encontra totalmente ausente das prisões, na sua maioria. Fazer sentir a influência da comunidade ou implantar a sua realidade é um problema que se relaciona ao mesmo tempo com a psicologia individual e com a pedagogia corretiva (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001, p. 480).

O plano busca combinar duas abordagens diferentes para lidar com o comportamento humano. O discurso de correção/punitivo enfoca a responsabilização e as consequências negativas para ações prejudiciais, enquanto o discurso de aprendizagem (psicológico) enfatiza a compreensão do comportamento humano, a identificação das causas subjacentes e o desenvolvimento de estratégias de melhoria.

Na educação, essa abordagem pode ser aplicada ao lidar com estudantes com problemas de comportamento. Em vez de simplesmente aplicar punições, os educadores podem adotar uma abordagem mais abrangente, buscando entender as razões por trás do comportamento problemático e oferecendo apoio emocional e psicológico quando necessário.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A combinação desses discursos pode contribuir para uma abordagem mais sustentável em longo prazo para lidar com questões comportamentais. Em vez de simplesmente reprimir o comportamento problemático, busca-se abordar suas raízes e promover mudanças genuínas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As ações que pudemos observar da análise documental da Cruzada ABC Fluminense, que fundamentam, até o momento, nossa pesquisa de arquivo, nos dão subsídios para pensar a educação matemática que desenvolvemos hoje no sistema prisional. No intuito de se pensar os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes privados de liberdade podem constatar como a ideia de uma preparação profissional continua a ser central no modo como a sociedade pensa a reinserção desses sujeitos.

Também vemos como os discursos punitivos, morais, se relacionam com os objetivos últimos da educação, didáticos, nesses espaços de cárcere. A investigação da história da educação nos presídios no Brasil é uma empreitada significativa, que pode lançar luz sobre um aspecto importante e muitas vezes negligenciado da educação no país, a contextualização nos presídios brasileiros. Isso pode incluir informações sobre quando e como os primeiros programas educacionais foram implementados nas prisões, bem como as mudanças ao longo do tempo.

A análise documental da Cruzada ABC Fluminense parece oferecer importantes tópicos para compreender a educação dentro do sistema prisional e como ela evoluiu ao longo do tempo. A ideia de preparação profissional para os detentos é uma abordagem que tem sido aplicada em muitos sistemas prisionais. Isso reflete a crença de que oferecer habilidades e treinamento profissional pode ajudar os indivíduos a encontrar empregos após sua liberação, reduzindo assim a reincidência. No entanto, é importante considerar como essa abordagem é inovadora, a qualidade do treinamento oferecido e se as oportunidades de emprego estão realmente disponíveis após o lançamento.

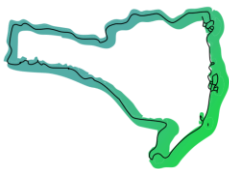
O desenvolvimento das atividades de matemática, portanto, vai muito além da questão de somente “transmitir”, da melhor forma possível, conceitos e teorias. Também não se trata de uma intenção de motivar os indivíduos, procurando entusiasamá-los com os conteúdos a serem aplicados a partir das aulas de matemática. Tampouco, é “apenas” uma questão metodológica. Ensinar matemática não se trata apenas de passar informações, mas também de garantir que os alunos compreendam os conceitos. Isso envolve ajudá-los a fazer conexões entre diferentes tópicos matemáticos e aplicar esses conceitos em situações do mundo real. Portanto, o ensino da matemática envolve uma combinação de transmitir conhecimento, fornecer contexto, desenvolver habilidades críticas e motivar os alunos a se envolverem com o assunto. Isso é fundamental para ajudar os alunos a adquirir uma compreensão sólida e duradoura.

Analisando o documento, apontamos também uma reflexão de como o ensino-aprendizagem da matemática continua sendo aplicado de forma muito semelhante ao longo dos anos. Problematizar, assim, essa educação matemática, suas possibilidades e desafios no Sistema Prisional são o que nos motiva a continuar pesquisando, em outros documentos de arquivo e, também, em materiais mais recentes nos quais os discursos da educação matemática em presídios aparecem. Compará-los, confrontá-los, talvez nos ajude a compreender melhor o que pode hoje uma prática de ensino de matemática nos presídios.

A educação é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de oportunidades e a transformação positiva na vida das pessoas, incluindo aquelas que estão em situação de privação de liberdade. É um direito fundamental e deve ser acessível para todos os cidadãos, estando eles em qualquer situação social.

Numa perspectiva foucaultiana buscamos relatar os controles e conhecimentos na sociedade em uma análise do discurso sobre a educação no sistema prisional Brasileiro. Sua abordagem analítica se baseia em conceitos como disciplina, controle, vigilância e biopolítica. Ao aplicar essa





## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



perspectiva à Educação Matemática, trouxemos a compreensão de como o conhecimento matemático é produzido, disseminado e controlado dentro das estruturas educacionais.

A restrição dos valores das pessoas em privação de liberdade é de fato um processo complexo que envolve diversos atores e fatores, e não pode ser atribuída unicamente à escola e ao seu corpo docente. As políticas governamentais desempenham um papel crucial na reabilitação de pessoas em privação de liberdade. Isso inclui a implementação de programas de educação, treinamento profissional, assistência médica, e reabilitação psicossocial.

A educação desempenha um papel importante nesse processo, pois pode ajudar a adquirir habilidades e conhecimentos que são essenciais para a reintegração na sociedade. No entanto, é apenas um aspecto de um esforço mais amplo e coordenado para reestruturar os valores e comportamentos das pessoas em privação de liberdade e ajudá-las a se tornarem cidadãos produtivos e responsáveis após sua liberação.

### Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Um leque que respira: a questão do objeto em história. In: \_\_\_\_\_. História: a arte de inventar. Bauru, SP: Edusc, 2007, 149-164.

AQUINO, J. G. Educação pelo arquivo: ensinar, pesquisar, escrever com Foucault. São Paulo: Intermeios, 2019.

ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001.

BRASIL. 1882. Decreto nº 8.386, de 14 de janeiro de 1882. Novo Regulamento para a Casa de Correção da Côrte. Brasília. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoInte-gral.action?id=56312&norma=72163>. Acesso em: 10/09/2023.

CERTEAU, Michel de. (1982). A escrita da história Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação Matemática. 6. ed. Campinas: Summus, 1986.

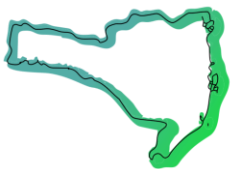
D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: Da teoria à Prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de pesquisa, v. 114, 197-223, 2001.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Foucault, Michel. (2011a). A cena da filosofia. Em M. Foucault. Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina (pp. 222-247). Rio de Janeiro: Forense Universitária.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ONOFRE, E.M.C.; JULIÃO, E.F. 2013. A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas. *Educação & Realidade*, 38(1):51-69.

Scocuglia, A. C. (2003). *A educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60*. Brasília, DF: Plano Editora.